

1125**ATEROSCLEROSE E RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS COM ELEVADO ÍNDICE TABÁGICO COM E SEM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: O PAPEL DO ESCORE DE CÁLCIO CORONARIANO E DA PROTEÍNA C**

Mariana Costa Hoffmeister, Maria Angélica Pires Ferreira, Fernanda Gonçalves Mossate, Gabriel Abreu, Leila Beltrami Moreira, Marli Maria Knorst. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A proteína C reativa (PCR) é um marcador de risco cardiovascular e o escore de cálcio coronariano (ECC) é um método que permite avaliar a carga de aterosclerose. Portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam morbimortalidade cardiovascular aumentada. Entretanto, a relação entre DPOC e aterosclerose e foi apenas parcialmente estudada. Objetivos: Avaliar a relação entre calcificação coronariana e DPOC e estudar a relação entre PCR e escore de cálcio coronariano. Métodos: Foram estudados tabagistas (índice tabágico ≥ 20 maços-ano) com e sem DPOC, com idade entre 45 e 70 anos e clinicamente estáveis. Os participantes foram entrevistados, realizaram espirometria, dosagem de PCR sérica e tomografia computadorizada com escore de cálcio coronariano. Resultados: Foram estudados 78 pacientes (45 com DPOC – grupo 1 – e 33 tabagistas sem DPOC – grupo 2). Houve predominância do sexo feminino, com 64,4% no grupo 1 e 72,7% no grupo 2. A idade foi 58 ± 5 anos no grupo 1 e 55 ± 7 anos no grupo 2 e o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) após broncodilatador foi 46 ± 17 % do previsto no grupo 1 e 93 ± 15 % do previsto no grupo 2. A PCR sérica foi significativamente maior no grupo 1 (mediana 4,7 [4,0 – 17,9] mg/dL versus 3,0 [3,0 – 6,1] mg/dL; $p = 0,01$). Observou-se uma correlação negativa entre PCR e VEF1% do previsto ($r_s -0,426$; $p < 0,001$). Não se observou diferença entre os grupos nos valores absolutos de ECC, sendo a mediana 19 (0 – 189) UA no grupo 1 e 0 (0 – 117) UA no grupo 2 ($p = 0,151$). A proporção de indivíduos com ECC superior ao percentil 75 foi semelhante (40,2% no grupo 1 e 36,3% no grupo 2). Não houve correlação entre PCR e ECC ($r_s 0,161$; $p = 0,209$). Conclusões: Observamos níveis maiores de PCR no grupo com DPOC e correlação entre limitação ao fluxo aéreo e PCR. No entanto, não se verificou associação entre nível sérico de PCR e aterosclerose, avaliada pelo ECC. O ECC foi semelhante em tabagistas com e sem DPOC. Estudos com maior tamanho da amostra podem ser necessários para demonstrar diferença entre os grupos. Projeto 110487 - Aprovado pelo CEP/GPPG. Palavra-chave: Aterosclerose; Tabagismo; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.